

I Congresso Nacional da J. U. C.

(Continuação da 1.ª página)

«O pensamento Católico e a Universidade tal será o tema desta assembleia que se realizará sob o patrocínio do Episcopado português, com a participação dos professores das três Universidades do País. Uns após outros serão abordados múltiplos problemas que hoje põem a consciência dos estudantes em penetração e irradiação da Fé Cristã, em todo o seu pensamento, em toda a sua vida.

Neste tempo Pascal, em que a Igreja celebra a Ressurreição do Salvador, garantia dum fé inquebrantável e princípio dum alento apostólico, sempre novo, os jovens congressistas gostarão de reflectir com lucidez e confiança nas suas obrigações intellectuais, nos seus deveres morais e suas responsabilidades sociais.

Não serão, aliás, guiados neste estudo pelas orientações que Sua Santidade há poucos meses dirigia, de um modo particular aos membros do Congresso Internacional da Pax Romana?

«O apostolado intelectual é difícil. Tanto como qualquer outro, é estéril sem a graça haurida na oração e na frequência assídua dos Sacramentos. Mais que muitos outros, exige autoridade dum competência pessoal, muitas vezes adquirida a preço de obscuras e pacientes fadigas.

E' tarefa das organizações da Acção Católica Universitária que prepara para a Igreja e para a Pátria, tais apóstolos, cujo seu pensamento humilde e firme se deixe prender, apenas, na verdade e cujo coração se abra largamente às necessidades espirituais e temporais dos seus irmãos.

Confiança, pois, de todo o coração maternal, na intercessão de Nossa Senhora de Fátima, o futuro dos movimentos católicos da Juventude académica portuguesa, o Santo Padre concede a V. Excia. e a todos que participam neste primeiro Congresso Nacional, uma paternalíssima bênção apostólica.

Queira aceitar V. Excia. a expressão dos meus mais devotos sentimentos, em Nosso Senhor.»

A assistência, aplaudiu, de pé, calorosamente, a mensagem.

Em seguida, por aclamação, foram aprovados os termos dos dois telegramas de saudação ao Papa, agradecendo a Mensagem e a Bênção, afirmando a sua dedicação inquebrantável à Igreja, e total submissão ao Vigário de Cristo e ao Senhor Presidente da República, saudando e afirmando o caloroso desejo de trabalharem pelo engrandecimento da Nação.

Falou, depois, Aderito Nunes, que afirmou ser o primeiro fim essencial da Universidade, formar a personalidade intelectual.

Falou, depois, o sr. Arcebispo de Mitilene, que afirmou: — «Depois das negativas formais e atrevidas do cientismo orgulhoso, se recomeçou nova caminhada no sentido espiritual.»

D. Manuel Trindade Salgueiro, disse seguidamente que ao pretensão divórcio entre a ciência e a Fé não passa de ilusão, e terminou por lamentar que em país de tantas tradições católicas, não haja, ainda, uma Universidade Católica.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Cardeal Patriarca classificou de magnífica a ideia daquele Congresso e saudou o Ministro da Educação, e nele, o Estado, que tem como princípio de fidelidade à doutrina e à moral cristã; os professores e a esperançosa e heróica juventude.

Após ter notado que o Congresso abria auspiciosamente numa hora em que o Mundo está sofrendo as dores do nascimento dum nova sociedade, numa hora que até parecia que se tinham apagado as estrelas no Céu, acrescentou: — «E' tempo de sair das catacumbas e de tomar o lugar que a cada um pertence. Os tempos são duros, mas devemos estar presentes e contribuir para um Mundo novo, na justiça, na caridade e na paz e não na escravidão humana.

Servir a Igreja não é escravidão, é libertação! Exige sacrificios que são afinal meios de aperfeiçoamento humano.

Na Universidade, estão sempre os grandes mestres da ciência, mas falta, sempre, aquele que disse que a Fé é a luz das vidas. — L.

D. Notícias - Funchal
(17-4-53)



I Congresso Nacional da J. U. C. e Gr. Académicas O sr. Cardeal Patriarca presidiu à cerimónia de abertura

— Mensagem de S. S. o Papa

LISBOA, 16. — Conforme anunciamos, o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa inaugurou, a noite passada, no Instituto Superior Técnico, o I.º Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica, durante o qual foi lida uma mensagem de Sua Santidade o Papa aos universitários católicos de Portugal.

Durante a sessão, usaram da palavra o Presidente da J. U. C. Masculina, Aderito Nunes, o Arcebispo de Mitilene e o Cardeal Patriarca, que encerrou a sessão.

Assistiram o Ministro da Educação, o representante do Núcleo Apostólico, o Arcebispo de Évora, Arcebispo-Bispo de Coimbra, Bispos do Porto, Beja, Priene, Eurea, Auxiliar de Aveiro e outras individualidades. — L.

Effectuou-se ontem a primeira reunião plenária

LISBOA, 16. — Realizou-se, esta manhã, a primeira reunião plenária do Congresso Nacional da J.U.C., presidida pelo professor Manuel Gomes da Silva.

Antes, o arcebispo de Mitilene, celebrou missa na Sé Patriarcal, a que assistiram mais de 1.500 congressistas. — L.

A mensagem e bênção de S. S. o Papa

LISBOA, 16. — Na abertura da sessão, Aderito Nunes, leu a seguinte mensagem dirigida ao Arcebispo de Mitilene, e Presidente da Acção Católica Portuguesa, pelo Cardeal Montini, em nome do Papa Pio XII:

«Na véspera do Primeiro Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica-Masculina e Feminina de Portugal, o Soberano Pontífice compraz-se responder ao vosso filial pedido, dirigindo a todos esses queridos jovens, reunidos em Lisboa, os seus votos paternais.

(Continuação da 4.ª página)